

## **PERFIL DE PACIENTES COM SÍNDROME MIELODISPLÁSICA (SMD) ATENDIDOS NO CENTRO REGIONAL DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE QUIXADÁ-CE**

Rennê Romualdo Teles; Karla Bruna Nogueira Torres Barros; Regilane Matos da Silva Prado; Gláucio Barros Saldanha

A anemia é cada vez mais frequente em pacientes idosos, principalmente nos acima de 60 anos configurando um problema a ser investigado, uma vez que cerca de 80% dos casos apresentam uma causa identificável. A literatura evidencia que como o passar dos anos as reservas medulares caem, mas esse fator não justifica a queda acentuada da hemoglobina nessa faixa etária, há múltiplas causas para tal episódia como a Síndrome Mielodisplásica (SMD). A SMD é um grupo heterogêneo de doenças que possui manifestação clínica muito variante com defeito clonal na matriz progenitora das células sanguíneas, sendo classificada clinicamente de citopenia periférica de uma ou mais linhagens hematopoiéticas e hematopoese displásica medular. A SMD pode se dividir em primária e secundária, possuindo um curso prognóstico bem variante e com base nisso vários sistemas de classificação foram desenvolvidos e entre os mais importantes estão a Classificação Franco-Americana-Britânica (FAB) e a Classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) estas levam em consideração a imunofenotipagem, parâmetros clínicos, morfológicos e citoquímicos apresentados pelos pacientes. Tal estudo objetiva, portanto, traçar o perfil dos pacientes com SMD acompanhados no HEMOCE de Quixadá-CE. Para tal foram avaliados os prontuários de todos os pacientes diagnosticados com SMD, através de um formulário específico, no período de março de 2006 a agosto de 2012. Os resultados encontrados mostraram 26 casos de SMD onde a faixa etária predominava entre 61 a 80 anos acometendo frequentemente o sexo masculino (61,54%). Quanto ao perfil hematológico pode-se observar a variação da média das taxas avaliadas fora dos valores de referência onde hemácias (3,4 milhões), hematócrito (30%), hemoglobina (10g/dL) e plaquetas (149.173) encontraram-se aquém e leucócitos (14.739) além. Avaliando os fatores de risco, evidenciou-se a presença de câncer em membros da família (46,15%), exposição à quimio e radioterapia e a substâncias químicas, benzeno e agrotóxicos, onde os dois últimos dados avaliados apresentaram 100% dos pacientes não expostos com apenas um que relatou exposição a substâncias químicas, pôde-se observar, ainda, uma maioria de pacientes agricultores (53,85%), podendo estes terem sido expostos a agrotóxicos em algum momento da vida e não terem relatado. Por fim, os dados apurados corroboram com os relatos da literatura, identificando o perfil de tal patologia com pacientes na fase senil (acima de 60 anos), do sexo masculino e de vida agrária, com alterações hematológicas visíveis, geralmente na linhagem eritróide. Desta forma, ao se conhecer a população alvo pode-se evidenciar a importância do estabelecimento das causas de tais alterações hematológicas visando um melhor prognóstico de tal doença além da necessidade de produção nacional de qualidade em nível de perfil epidemiológico no intuito de desenvolver métodos de prevenção e controle de tal doença.

**Palavras-chave:** Mielodisplasias. Fatores de Risco. Epidemiologia.